

XI Concurso de Redações da Rede Sinodal de Educação

Nome do estudante: Ulisses Heinrichs Fiegenbaum

Instituição de Ensino: Colégio Evangélico Alberto Torres

Série/Ano e Nível de Ensino: 3º ano do Ensino Médio

Pseudônimo: Thor

A capacidade de manter o foco tem se tornado cada vez mais desafiadora no mundo hodierno, especialmente no ambiente escolar. Esse cenário é agravado por fatores característicos da adolescência, fase marcada por intensas transformações cerebrais e emocionais que afetam a atenção e o comportamento dos jovens. Nesse sentido, a série “Adolescência” demonstra essas mudanças, evidenciando como o cérebro, nessa etapa da vida, é naturalmente mais propenso à distração e à busca por recompensas imediatas. Essa predisposição, por sua vez, acentua-se diante do excesso de estímulos digitais e da carência de metodologias pedagógicas interativas nas instituições de ensino. Dessa forma, torna-se imperiosa a análise desses desafios que comprometem a atenção dos alunos dentro da sala de aula.

Nesse contexto, destaca-se como o uso de telas digitais compromete a concentração dos estudantes, visto que os estímulos rápidos proporcionados pelas redes sociais causam o vício. Nesse viés, no livro “Geração ansiosa”, o autor Jonathan Haidt afirma que durante a infância, por meio de brincadeiras, desenvolvem-se habilidades cognitivas, como o foco. Entretanto, em vez de brincar, muitas crianças passam a maior parte do tempo conectadas à internet, o que prejudica seu desenvolvimento. Sob essa ótica, o precoce uso do celular afeta a atenção desde cedo, normalizando sua utilização em períodos longos. Outrossim, as plataformas digitais são programadas para capturar a atenção do usuário, uma vez que os algoritmos priorizam conteúdos de interesse individual, o que libera dopamina, substância associada à sensação de prazer. Isso posto, destacam-se os dados PISA, segundo os quais o Brasil apresentou desempenho abaixo da média em exames de matemática, leitura e ciências, quando comparado a outros países. Desse modo, evidenciam-se os desafios enfrentados pelas escolas, visto que os estudantes perdem rapidamente o interesse por atividades que envolvem dispositivos tecnológicos, o que dificulta a construção de um aprendizado de qualidade.

Ademais, vale ressaltar como a escassez de práticas pedagógicas participativas dificulta a concentração dos alunos, uma vez que a ausência de interatividade entre professor e estudante desestimula o interesse de aprender. Nessa perspectiva, o educador Rubem Alves critica o modelo tradicional de ensino ao defender que o ambiente pedagógico deve ser prazeroso, despertando a curiosidade dos indivíduos. Contudo, os colégios, em sua maioria, permanecem atrelados à ideia de que o conhecimento deve ser adquirido apenas para fins avaliativos, os quais privilegiam a memorização da matéria, prática monótona e entediante, que não instiga a curiosidade dos estudantes. Somado a isso, há a carência de aulas interativas, como debates entre professores e alunos, que tornam os conteúdos mais dinâmicos e estimulam o interesse, ao viabilizarem um aprendizado diferenciado e fortalecedor da atenção. Além disso, tais práticas contribuem para um ambiente mais afetivo e acolhedor. Logo, enquanto o ensino permanecer distante de metodologias que valorizam a

participação e a curiosidade discente, a dificuldade de concentração continuará sendo um obstáculo nas escolas.

Portanto, é necessário que medidas sejam tomadas para mitigar os entraves referentes à concentração dos estudantes nos colégios brasileiros. Para isso, é fundamental que as empresas responsáveis pelas mídias, como Instagram e Tik Tok, aperfeiçoem o controle de acesso às plataformas, por meio de exigências de verificação documental e autenticação biométrica no momento do cadastro e nos acessos diários. Tal medida visa coibir o uso precoce por menores de idade, em conformidade com as políticas de cada rede, e, assim, reduzir o tempo de exposição de jovens aos conteúdos digitais em contextos impróprios, como o educacional. Além disso, cabe às escolas promover aulas mais envolventes, mediante a implementação do projeto "Pesquisa com Profissionais", no qual grupos de alunos desenvolvem atividades em conjunto com professores especialistas, realizando debates e trocas de ideias sobre temas atuais. Essa iniciativa almeja estimular o pensamento crítico e fortalecer o vínculo entre os discentes e o processo de aprendizagem, favorecendo o foco e o engajamento em sala de aula.